



Voluntários na Educação
Educamos no Voluntariado

Corpo Nacional de Escutas - Escutismo Católico Português

VOLUNTARIADO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Reunião do Grupo de Trabalho de Especialistas sobre o Voluntariado e o Desenvolvimento Social

Programa de Voluntários das Nações Unidas

Nova Iorque, 29 a 30 de novembro de 1999

Introdução

1. Na Cimeira Mundial sobre o Desenvolvimento Social, realizada em Copenhaga em 1995, cerca de 117 países se comprometeram a assumir a implementação de 10 compromissos objectivando aliviar a miséria, promover o acesso universal ao emprego e garantir a integração social. Se bem que o voluntariado não tenha sido mencionado especificamente em Copenhaga, contudo referiu-se ao papel importante das organizações voluntárias e comunitárias no âmbito do progresso social e económico.

2. No decorrer da primeira Reunião Preparatória para a sessão extraordinária da Assembleia Geral sobre a Implementação das Resoluções da Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Social, realizada em maio de 1999, o governo japonês propôs que a importância do voluntariado para o desenvolvimento social fosse contemplada na sessão extraordinária a ser realizada em junho do ano 2000. O Programa de Voluntários das Nações Unidas (UNV), como ponto focal para o Ano Internacional do Voluntariado (2001), foi convidado a apresentar um relatório sobre esta questão na sessão extraordinária e também a sugerir propostas para iniciativas adicionais. A fim de facilitar a elaboração do relatório, um Grupo de Trabalho de Especialistas reuniu-se nos dias 29 e 30 de novembro na cidade de Nova Iorque na sede da Associação das Nações Unidas nos EUA. O grupo foi composto por treze especialistas representando o voluntariado de todas as regiões do mundo, além de representantes do Departamento de Assuntos Sociais das Nações Unidas, do Escritório de Monitoramento de Desenvolvimento Humano do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o Instituto de Pesquisa em Desenvolvimento Social das Nações Unidas (UNRISD), o Programa de Voluntários das Nações Unidas, e do Banco Mundial (em anexo está a relação completa dos participantes). O ponto de partida das discussões foi um artigo sobre o histórico do Voluntariado e o Desenvolvimento Social, elaborado

por Dr. Justin Davis Smith do Instituto de Pesquisa do Voluntariado do Reino Unido. A sessão foi aberta pelo Vice Representante Permanente das Nações Unidas no Japão.

3. A direcção seguida pelos participantes foi de que o voluntariado desempenha um papel significativo no bem-estar e no progresso de países industrializados e de países em desenvolvimento, e que constitui-se na base de muitas das natividades realizadas por organizações não governamentais, associações de classe, sindicatos e serviços governamentais descentralizados. Além disso, o voluntariado é um veículo básico através do qual a juventude, os idosos, as pessoas com necessidades especiais, as famílias e outros grupos sociais participam da vida cultural, económica e social dos países. Contudo, o alcance e o impacto das acções voluntárias na maioria das vezes ficam sem registo e o efeito de políticas públicas sobre a disposição e a capacidade das pessoas serem voluntárias tem sido, até agora, objecto de consideração limitada em nível nacional e internacional. Ao focar as diversas formas de trabalho voluntário, a comunidade internacional tem a oportunidade de reforçar tanto os meios quanto a capacidade de pessoas de todos os sectores da sociedade participarem de actividades cidadãs que beneficiem seus países, suas comunidades e elas mesmas.

4. As discussões foram divididas em quatro segmentos, tendo-se três grupos de trabalho por segmento, os quais apresentaram suas considerações em plenária. O primeiro segmento examinou a definição de voluntariado e as várias formas com que se manifesta nos diversos contextos regionais e nacionais – desde auto-ajuda e participação até a prestação de serviços e a realização de campanhas. O segundo segmento considerou os benefícios do trabalho voluntário tanto para a sociedade como um todo quanto para o indivíduo voluntário, enfocando as três áreas-chave prioritárias identificadas na Declaração e Programa de Acção de Copenhaga, quais sejam: a integração social, o alívio da miséria e o acesso universal ao emprego. O terceiro segmento concentrou-se em questões-chave acerca da acção voluntária, incluindo a globalização e o relacionamento com o estado e o mercado. O último segmento discutiu recomendações para governos objectivando o fortalecimento e o apoio ao voluntariado.

Primeiro Segmento: Definições e Formas

5. O voluntariado manifesta-se de formas diferentes e possui significados diversos conforme o contexto em que está inserido. É fortemente influenciado pela história, cenário político, cultura e religiões de uma região. O que pode ser considerado trabalho voluntário em determinado país pode ser descartado como mão-de-obra mal remunerada ou explorada em outro. Contudo, apesar da ampla gama de conceitos de

voluntariado, é possível identificar algumas características centrais da acção voluntária.

6. Há três características-chave que definem o voluntariado. Primeiro, a actividade em questão não deve ser realizada visando sobretudo a remuneração financeira, embora o ressarcimento de despesas e alguma ajuda de custo possam ser permitidos. Segundo, a actividade deve ser realizada voluntariamente, de acordo com a livre vontade do indivíduo, se bem que neste caso também haja algumas áreas de divergência, como por exemplo programas de serviço comunitário para alunos de colégios, os quais incentivam, e às vezes exigem, que os estudantes se envolvam em programas de voluntariado ou programas que fornecem refeições em troca do trabalho realizado, onde há uma relação explícita entre o envolvimento na comunidade e a assistência com a alimentação. Terceiro, a actividade deve beneficiar em primeiro lugar não o voluntário e sim outra pessoa ou a sociedade em geral, embora reconheça-se que o trabalho voluntário também traz benefícios significativos para o próprio voluntário.

7. Dentro desta definição conceitual global, é possível identificar pelo menos quatro tipos diferentes de actividades voluntárias: ajuda mútua ou auto-ajuda; filantropia ou serviços prestados a outros; participação ou envolvimento cidadão; e a militância ou a realização de campanhas. Cada um destes tipos de actividades ocorre no mundo inteiro. Contudo, a forma como se manifesta cada tipo e a predominância de um ou outro tipo varia de maneira marcada conforme o país. Entre os factores que influenciam a natureza do voluntariado são a composição económica, social e política do país e seu grau de desenvolvimento.

Ajuda Mútua ou Auto-Ajuda

8. Em muitas regiões em desenvolvimento, a ajuda mútua ou a auto-ajuda constituem-se no principal sistema de apoio social e económico. Desde actividades informais entre familiares e comunidades pequenas até mecanismos mais formais como associações mutuárias e grupos de assistência, o voluntariado como expressão de auto-ajuda ou ajuda mútua desempenha um papel fundamental para o bem-estar comunitário. A auto-ajuda também tem um papel importante nos países industrializados do hemisfério norte, em particular no campo da saúde e da assistência social, onde inúmeras organizações foram criadas para fornecer apoio e assistência aos necessitados, muitas vezes com enfoque em uma determinada doença ou enfermidade.

Filantropia ou Serviços Prestados a Outros

9. A filantropia ou a prestação de serviços a outras pessoas diferencia-se da auto-ajuda no sentido de que a pessoa mais beneficiada pela acção voluntária não é um dos membros do grupo e sim alguém fora dele, embora a maioria das pessoas concorde que a filantropia inclui algum elemento de interesse próprio. Este tipo de trabalho voluntário ocorre tipicamente dentro de organizações voluntárias ou comunitárias, se bem que em alguns países haja uma forte tradição do voluntariado dentro do sector público e cada vez mais interesse por parte do sector privado. Também há uma tradição de longa data que consiste em voluntários de um país fazerem estágios em outros países objectivando a assistência humanitária e o desenvolvimento, tanto entre países do hemisfério norte e sul, quanto entre países somente do hemisfério sul.

Participação

10. O termo "participação" refere-se ao papel de indivíduos no processo de governança, desde a participação em comités assessores do governo até o envolvimento do usuário em projectos de desenvolvimento local. Este tipo de voluntariado encontra-se em todos os países, embora seja mais desenvolvido em países onde há uma forte tradição de engajamento cidadão. A Cúpula de Copenhaga reconheceu que a participação é um componente essencial da boa governança e nos últimos anos passou a ser a palavra-chave do desenvolvimento, se bem que existem críticas resolutas argumentando que muito do que se chamava de participação na verdade não passava de envolvimento simbólico e um meio de legitimar as decisões já tomadas por outros.

Militância ou Campanhas

11. A militância ou a realização de campanhas podem ser instigados e mantidos por voluntários, às vezes denominados "activistas", cujas actividades incluem por exemplo a realização de lobbies junto ao governo objectivando a mudança da legislação sobre os direitos das pessoas com necessidades especiais. Outras actividades podem ser pressionar para a proibição mundial do uso de campos minados, ou para a introdução de medidas anti-racistas. Voluntários abriram o caminho para a disponibilização de novos serviços de atendimento na área do HIV e Aids, sensibilizaram o público a respeito do abuso de direitos humanos e a destruição do meio ambiente e têm actuado no movimento de mulheres e campanhas em prol da democracia em muitas regiões do mundo. Algumas campanhas são de âmbito local, enquanto outras são globais. Estima-se, por exemplo que a campanha contra o uso de campos minados tenha envolvido mais de 300 milhões de voluntários de mais de 100 países.

Segundo Segmento: Os Benefícios do Trabalho Voluntário

12. O trabalho voluntário traz benefícios tanto para a sociedade em geral quanto para o voluntário como indivíduo. Contribui para cada uma das áreas prioritárias identificadas na Declaração e Programa de Acção de Copenhaga: a integração social; o alívio da miséria e o acesso universal ao emprego.

13. Primeiro, o trabalho voluntário representa uma contribuição económica importante para a sociedade. Nos poucos países onde o trabalho voluntário foi estudado empiricamente, estima-se que sua contribuição representa entre 8% e 14% do Produto Interno Bruto. Dado o impacto da maioria da legislação sobre a disposição e a capacidade das pessoas voluntariarem seu tempo (por exemplo, legislação sobre o número de horas semanais trabalhadas, a idade mínima com que o adolescente pode deixar de frequentar a escola e a idade com que a pessoa se aposenta, bem como medidas que afetam a participação de mulheres no mercado de trabalho), é claro que somente do ponto de vista económica, existem argumentos para inclusão nas deliberações dos governos de medidas conducentes à promoção de um ambiente favorável a acções voluntárias em todos sectores e por todos os cidadãos.

14. Segundo, há muito tempo que a participação é considerada como um elemento essencial da boa governança e do desenvolvimento. O trabalho voluntário é um meio chave para as pessoas expressarem seu engajamento como cidadãos, e é através da construção da confiança e a reciprocidade entre os cidadãos que o trabalho voluntário contribui para uma sociedade mais coesiva e estável. Robert Putnam, um observador bastante citado, conclui que as variações no desempenho de diferentes regiões do mesmo país podem ser explicadas na sua maioria por diferenças no que ele chama de "capital social" caracterizado pela participação em associações voluntárias, ou "redes horizontais de engajamento cidadão". Pode existir uma ligação tão forte entre a estabilidade política e o progresso económico quanto a que existe entre o capital humano e o capital físico. Uma manifestação disso são as provas cada vez maiores que demonstram a existência de uma correlação inversa entre os níveis de conflito na comunidade e os níveis de engajamento cidadão transversal.

15. Terceiro, o trabalho voluntário contribui para a integração na sociedade de pessoas que são excluídas ou marginalizadas. Por exemplo, a participação em actividades voluntárias de pessoas com necessidades especiais é um meio de contestar os estereótipos negativos que colocam tais pessoas como sendo dependentes passivos de serviços de assistência. Da mesma forma, o trabalho voluntário proporciona aos jovens oportunidades para o auto-desenvolvimento bem como permite um aprendizado valioso na prática da cidadania. No caso dos idosos, voluntariar-se contribui positivamente para o processo do "envelhecimento activo", ajudando os recém-

aposentados a se adaptarem a uma vida sem a estrutura do local de trabalho, além de melhorar seu bem-estar físico e mental.

16. Quarto, actividades voluntárias têm um papel a desempenhar na promoção do acesso ao trabalho, tornando as pessoas voluntárias mais capacitadas para concorrerem no mercado de trabalho. No caso de pessoas à busca de emprego remunerado, as actividades voluntárias podem aumentar a auto-confiança proporcionar o acesso a redes de emprego e ser uma oportunidade para o desenvolvimento de habilidades específicas que facilitem na procura por emprego. O voluntariado também pode resultar na criação de novos empregos através do desenvolvimento de serviços, os quais, mais tarde, são assumidos pelo sector público ou privado e transformados em empregos remunerados. Por exemplo, a resposta inovadora de voluntários no mundo inteiro à epidemia do HIV/Aids tem resultado na criação de milhares de empregos remunerados nos serviços públicos e privados de saúde.

17. Apesar destes benefícios, em muitos países há uma relação inversa entre o trabalho voluntário e a exclusão social. Os grupos mais marginalizados são justamente aqueles cuja participação é menos provável. Os obstáculos à participação estão bem documentados: a miséria, o desemprego, a alienação da juventude e falta de organização. Para que o voluntariado possa contribuir para a integração social da forma mais eficaz possível, é essencial que abram-se oportunidades que permitam o maior envolvimento de pessoas pertencentes a grupos excluídos.

Terceiro Segmento: Questões-chave e Desafios para o Voluntariado

A Globalização

18. O voluntariado está sendo pressionado pelas forças da globalização. Nos países industrializados do hemisfério norte a preocupação existe de que o voluntariado esteja em declínio, em consequência da diminuição da importância das religiões, a fragmentação das comunidades tradicionais e o aumento do individualismo. Nos países em desenvolvimento já foram levantadas preocupações no sentido de que o enxugamento económico e os cortes nos serviços públicos estejam exercendo uma pressão intolerável sobre voluntários que actuam em grupos comunitários e associações de ajuda mútua. Em muitos países, o ingresso de um número cada vez maior mulheres no mercado de emprego remunerado ameaça reduzir a disponibilidade de voluntários, sobretudo na área de assistência; enquanto uma redução no envolvimento cidadão dos jovens tem levantado receios quanto ao próprio futuro do voluntariado. O Relatório sobre o Desenvolvimento Humano para o ano de

1999 destacou que a mão-de-obra que actua na área de assistência é uma faceta essencial da sustentabilidade económica. O Relatório afirma que esta questão, muitas vezes ignorada e pouco estudada, é um elemento essencial do desenvolvimento humano que vem sendo pressionada pela globalização. É uma questão fundamental que deve ser levada em consideração por todas as sociedades.

19. Contudo, nem todas as tendências estão trabalhando contra o voluntariado. Ao mesmo tempo que o envelhecimento da população, comum em muitas regiões do mundo, está sobrecarregando cada vez mais os serviços voluntários de assistência, por outro lado também está abrindo novas oportunidades para o trabalho voluntário entre as pessoas cada vez mais activas da Terceira Idade. Embora o progresso da tecnologia da comunicação ameace reduzir a interacção social, também está abrindo novas oportunidades de actividades voluntárias. A Internet já comprovou que é um recurso poderoso para grupos comunitários e grupos de pressão disseminarem ideias e mobilizarem recrutas. O alastramento global da informática está abrindo novas oportunidades para as pessoas se envolverem no voluntariado a partir do seu próprio lar, tais como os deficientes físicos, por exemplo, que antes ficavam impedidos de participar. Também proporciona uma ponte entre as gerações de jovens e pessoas mais idosas, através da realização por jovens de programas de orientação para pessoas mais velhas, invertendo assim o paradigma convencional do processo de aprendizado.

Relações com o Estado

20. Teorias a respeito do fracasso do mercado ou de sistemas de governo sugerem que voluntários tendem a preencher as lacunas que surgem quando a iniciativa privada ou o estado deixam de actuar em determinada área. Esta constatação tem suscitado a preocupação de que os governos possam estar propensos a cortarem os gastos públicos por saberem que o voluntariado assumirá no seu lugar. Há muito, o voluntariado vem actuando no desenvolvimento de novos serviços em resposta às necessidades da humanidade – a questão de asilos e o desenvolvimento de serviços para pessoas vivendo com HIV e Aids são dois exemplos recentes. Contudo, há poucos indícios para apoiar a noção de que o voluntariado vá se fortalecer e crescer na ausência do estado. O voluntariado beneficia-se quando o sector público está funcionando bem. Longe de substituir serviços públicos, o voluntariado os complementa e cresce a partir deles.

21. O voluntariado é uma maneira eficaz em termos de custo de se fornecer toda uma gama de serviços sociais e assistenciais. Contudo, não é isento de custos. Para funcionar bem, precisa ter uma infra-estrutura eficaz, em nível nacional e local, para poder ajudar a mobilizar apoio e encaminhar voluntários para organizações e tarefas que lhes são apropriados. Os governos têm um papel a cumprir no financiamento

desta infra-estrutura, além de garantirem que o quadro legal e físico necessário para isso esteja implantado.

Relações com o Mercado

22. Nos últimos anos o sector privado começou a se interessar pelo voluntariado. As empresas vêm desenvolvendo programas de apoio às actividades voluntárias dos seus funcionários na comunidade, objectivando implementar uma estratégia genérica de investimento na comunidade e também visando especificamente ao desenvolvimento dos seus funcionários. Estes programas são dos mais diversos. Algumas empresas liberam os funcionários para o trabalho voluntário no horário do expediente, outras fornecem apoio financeiro ou entram com outros tipos de recursos. Algumas empresas montam um programa de voluntariado da própria empresa, enquanto outras preferem valorizar e apoiar o envolvimento já existente de seus funcionários em organizações não governamentais. Qualquer seja o modelo adoptado, os estudos sugerem que quando o voluntariado recebe o apoio da empresa há um aumento nas habilidades, no moral e na lealdade dos funcionários para com a empresa, além de uma melhoria da imagem dela dentro da comunidade local.

Quarto Segmento: Apoio Governamental para o Voluntariado

23. Tendo em vista a diversidade do voluntariado, não é possível apresentar modelos universais para seu desenvolvimento. O que funciona em um país não necessariamente irá funcionar em outro onde há culturas e tradições muito diferentes. O voluntariado é um produto do entorno. Portanto, não há garantia de que um programa governamental de promoção do voluntariado na Europa Ocidental ou na América do Norte dê certo na América Latina ou nos países que formam a região sul da África. Contudo, isto não quer dizer que não há lições a serem aprendidas e experiências a serem trocadas. Pode ser que os países do hemisfério norte possam repassar para os países do hemisfério sul as lições aprendidas a respeito do voluntariado mais institucionalizado. Da mesma forma, os modelos de ajuda mútua e desenvolvimento comunitário encontrados nos países em desenvolvimento podem muito bem interessar aos países desenvolvidos.

24. O apoio governamental ao voluntariado pode ocorrer de várias formas, as quais podem ser resumidas em seis tópicos: o desenvolvimento de abordagens estratégicas; a sensibilização do público; a promoção do voluntariado jovem; a criação de um ambiente propício; a promoção do apoio do sector privado e o exercício de influência sobre organizações internacionais. Exemplos de acções concretas que os governos

podem tomar dentro de cada um destes tópicos seguem abaixo. Toda acção desta natureza deve basear-se em um dos seguintes princípios fundamentais:

- Os governos devem elaborar políticas de apoio ao voluntariado que sejam apropriadas à natureza das acções voluntárias no país em questão
- Quando da elaboração destas políticas, os governos devem trabalhar em parceria com os principais interessados, inclusive o terceiro sector e o sector privado
- Os governos devem procurar evitar a tentação de direccionar o voluntariado para que este cumpra os objectivos do governo, e devem reconhecer a independência essencial das acções voluntárias.

O Desenvolvimento de uma Abordagem Estratégica

25. Em alguns países os governos têm desenvolvido uma estratégia global integrada para a promoção do voluntariado, em parceria com outras organizações-chave do terceiro sector e do sector privado. Os elementos que compõem estas estratégias variam conforme o país, mas podem incluir:

- O estabelecimento de uma Unidade dedicada dentro do governo responsável por coordenar políticas acerca do voluntariado e por articular com o terceiro sector e o sector privado conforme apropriado
- O estabelecimento de uma rubrica do orçamento do governo para o financiamento de iniciativas ligadas ao voluntariado
- A promoção do aumento do envolvimento de voluntários dentro do sector público
- A criação de oportunidades para funcionários públicos de modo que possam ser liberados para trabalharem em organizações voluntárias
- O financiamento de uma infra-estrutura eficaz dentro do terceiro sector em nível nacional e local, objectivando facilitar o envolvimento de voluntários.

A Sensibilização do Público

26. Os governos podem ajudar a sensibilizar o público a respeito da importância do voluntariado e das oportunidades existentes para quem quiser ser voluntário, através das seguintes acções, por exemplo:

- Realizar ou financiar pesquisas básicas sobre o grau de actividades voluntárias existentes e sua contribuição para a sociedade em termos sociais e económicos
- Trabalhar os meios de comunicação visando promover uma imagem positiva do voluntariado bem como divulgar as oportunidades existentes para as pessoas se envolverem
- Aproveitar os recursos da informática para poder identificar e encaminhar as pessoas para as oportunidades disponíveis de trabalho voluntário

- Valorizar a contribuição de voluntários através de sistemas de premiação relevantes para a sociedade em questão
- Organizar eventos ou "jornadas" de destaque, a fim de divulgar o trabalho voluntário.

A Promoção do Voluntariado Jovem

27. As mudanças demográficas que vêm ocorrendo em algumas regiões do mundo estão resultando na alienação de jovens e no aumento de problemas sociais nesta área. Por outro lado, o voluntariado é um veículo através do qual a juventude possa adquirir habilidades técnicas e de utilidade para a vida. Além disso, há indícios de que as pessoas que começam a voluntariar-se quando jovens continuam a ser voluntárias pelo resto da vida. Em alguns países, parece que a participação de jovens diminuiu enquanto em outros aumentou. Na maioria dos casos, houve uma redução na procura pelas formas mais tradicionais de trabalho voluntário e um aumento de "novas" actividades mais dinâmicas, como por exemplo a protecção do meio ambiente. Os governos têm um papel a desempenhar na promoção do voluntariado jovem, através das seguintes acções, por exemplo:

- Promover o voluntariado dentro dos serviços voltados para a educação e para a juventude
- Desenvolver programas específicos para incentivar o voluntariado jovem
- Desenvolver meios de valorizar o voluntariado
- Trabalhar com a média e outros atores interessados a fim de apresentar uma imagem mais atraente e actualizada do voluntariado.

A Criação de um Ambiente Propício

28. Os governos podem apoiar o voluntariado através da criação de um ambiente em que os sistemas legais, fiscais e as políticas públicas estejam propícios ao trabalho voluntário, por exemplo:

- O amparo legal da fundação e do financiamento de organizações sem fins lucrativos e de promoção do voluntariado
- Medidas legais para garantir a devida protecção de indivíduos que querem utilizar do seu tempo voluntariamente, da mesma forma que a mão-de-obra remunerada goza de protecção
- Incentivos fiscais objectivando incentivar a criação e o financiamento de programas de voluntários em todos os sectores da sociedade
- A revisão de toda a legislação nova (e existente) com vistas ao aperfeiçoamento dos impactos positivos, e à minimização dos impactos negativos, que a legislação exerce sobre o voluntariado.

- O aumento da participação dos cidadãos em todos os aspectos da administração pública, desde o planeamento e a formulação de políticas até a prestação de serviços, o monitoramento e a avaliação.

A Promoção do Apoio do Sector Privado

29. Os governos podem incentivar o sector privado a apoiar o voluntariado através de:

- O desenvolvimento de parcerias entre os sectores público e privado que promovam o envolvimento de voluntários
- O oferecimento de incentivos fiscais e outras formas de incentivos para as empresas apoiarem seus funcionários em actividades voluntárias

Influenciar as Organizações Internacionais

30. Os governos devem incentivar organizações internacionais, como as Nações Unidas e o Banco Mundial a desenvolverem suas próprias estratégias de voluntariado, por exemplo:

- A interacção com organizações com grandes componentes de voluntários
- O envolvimento de voluntários na execução dos seus próprios programas
- O desenvolvimento de programas que visam incentivar os funcionários de organizações internacionais e serem voluntários.

Nome Participantes	Organização	País
Soukeyna Ndiaye Ba Presidente	Femme Developpement Enterprise en Afrique	Dacar, Senegal
Corazon Soliman Director Ejecutivo	CO/NGO Multiversity	Manila, Filipinas
Toshiyuki Aoki Vice Coordenador Geral	Meiji Life Insurance Company	Tóquio, Japão
Amani Kandil Director	Arab Network for NGOs	Cairo, Egipto
Paddy Bowen Director Ejecutivo	Volunteer Canada	Ottawa, Canadá
Mónica Corullón Coordenadora Nacional	Programa Voluntários - Conselho da Comunidade Solidária	São Paulo, Brasil
Katarina Kostalova Directora	Slovak Service Center for the Third Sector	Bratislava, Eslováquia
Prof. Rex Nettleford Vice-reitor	University of West Indies	Kingston, Jamaica
Sally Richards Chefe do Voluntariado	Active Community Unit Home Office	Reino Unido
Dr. Leslie Lenkowsky	Indiana University	Indiana, EUA
Sanjit (Bunker) Roy	Barefoot College Tilonia	Nova Déli, Índia
Vukani L. Mthintso	People's Dialogue	Johannesburgo, AdoS

João Carrilho Presidente	Institute for Rural Development (INDER)	Maputo, Moçambique
John Langmore Director Divisão de Políticas Sociais e Desenvolvimento Yao N'Goran Articulação com ONG	United Nations Department of Economic and Social Affairs	Nova Iorque, EUA
Sakiko Fukuda-Parr Director	UNDP Human Development Report Office	Nova Iorque, EUA
Justin Davis Smith Director	Institute for Volunteering Research	Reino Unido
David Westendorff Coordenador do Projecto	United Nations Research Institute for Social Development	Genebra, Suíça
Veronia Nyhan	World Bank	Washington D.C., EUA
Sharon Capeling-Alakija Coordenadora Executiva	United Nations Volunteers	Bonn, Alemanha
Robert Leigh Chefe do Escritório de Representação na América do Norte	United Nations Volunteers	Nova Iorque, EUA